PEDALA PRETA: CICLOTURISMO MULHERES DE BIKE

CÍNTIA DA SILVA DO ESPÍRITO SANTO

RESUMO

Este artigo nada mais é do que o relato de uma experiência que começou com o Projeto de Ciclot urismo M ulheres de Bike. Em 2 meses conseguimos mobilizar diretamente 21 mulheres com o poder t ransformador da bicicleta. Nós mulheres nos preparamos para estar presentes em espaços que devemos ocupar, é sobre direito à cidade. Além de realizar os roteiros de cicloturismo, também realizamos o "Café, Bike e M ulher", uma roda de conversa com o apoio de coletivos locais com apresentações culturais, e feirinha artesanal. O objetivo principal desta atividade foi o resgate da cultura preta e empoderamento feminino, além do entrosamento entre as mulheres. Realizamos o conserto de algumas bicicletas, aluguel de bicicletas quando a mulher não t inha e ainda emprestamos as bicicletas do projeto. Tudo custeado por empresas privadas e as mulheres não pagam nada por isso. Assim, a mulher se sente acolhida, pois juntas somos mais fortes. Historicamente, os espaços públicos e as políticas públicas foram construídos por homens brancos. Às mulheres não era dada a oportunidade de participação. O voto feminino somente foi instituído no Brasil na década de 30. Por conta da construção histórica, social e cultural do Brasil, pessoas pretas também t iveram sua participação nesses espaços polít icos limitadas. Porém, mulheres pretas sempre estiveram presentes e atuantes, construindo conhecimento, cultura e suas próprias formas de organização. As mulheres foram desestimuladas a estarem no espaço público, a praticarem esportes e foram incentivadas a ficarem mais restritas ao espaço privado cuidando da casa e da família, porém, com a sociedade em transformação surgem outras demandas. A bicicleta já é um meio de t ransporte muito utilizado pela comunidade local e a maioria mantém a bicicleta como principal meio de t ransporte para o t rabalho. A implementação desse projeto pretende estimular ainda mais a valorização da cultura da bicicleta na cidade, além de gerar renda para as mulheres envolvidas.

Palavras-chave: Ciclot urismo; mulher; empoderamento; saúde; meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO:

O projeto Pedala Preta, proposto pela técnica em Turismo Cíntia da Silva do Espírito Sant o, foi um dos quatro agraciados com o apoio financeiro de 4 mil reais na Bikeatona do Pedala Macaé, uma parceria do Aromeiazero com a empresa Ocyan. Cíntia

DOI: 10.51189/conasust/14323

e sua equipe contaram com a mentoria do Instituto Amani e do Casulo Consult oria de Impacto para a implementação desse programa, bem como os projetos selecionados. Nosso foco está em mobilizar as mulheres, sobretudo mulheres negras, na cultura da bicicleta em Macaé. Ent re os planos do programa estão a implementação de roteiros de cicloturismo na cidade, a promoção do turismo sustentável e da vida comunitária tendo a bicicleta como fator agregador.

A revista raça publicou uma matéria onde podemos constatar como tem crescido o número de pessoas adeptas ao uso da bicicleta e estudos comprovam que a maioria dessas pessoas são pretas, o que foi explanado pela coordenadora do projeto.

"Para Cint ia da Silva, mulheres pretas não aprendem a pedalar devido a sua renda mensal mínima, e em famílias de baixa renda quando se usam bicicletas, a preferência é que seja dos homens. E já os homens negros, utilizam a bike por necessidade, já que muitas vezes não tem dinheiro da passagem para t rabalhar."

O plano para o cicloturismo na cidade se divide em Roteiros: Histórico Cult ural, Praias e Casinha de Barro. Também foi criado um evento denominado "Café Bike e M ulher", uma mobilização da equipe Pedala Preta com outros coletivos locais para uma ação de promoção da cultura da bicicleta e para a venda dos roteiros, produtos artesanais, grafite, capoeira e café comunitário entre outras manifestações culturais.

O projeto abarca alguns pontos das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) como inclusão social, igualdade de gêneros, Justiça para todos, bem-estar, vida saudável e sustentabilidade.

1.1 Just ificativa:

- ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A bicicleta ainda proporciona acesso universal a espaços públicos, inclusivos, particularmente para a mulher, garantindo o direito à liberdade, direito à cidade e aos espaços verdes.
- ODS11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

1.2 Objetivos:

- Mobilizar mulheres pretas, para a contribuição com ideias e ações de participação comunitária na melhoria da qualidade de vida em comunidade, gerando assim um ambiente que possibilite um lugar de fala sobre representatividade, resgate da cultura, defesa da qualidade do meio ambiente e direito à cidade através da bicicleta com a liberdade de ir e vir. Implementar roteiros de bicicleta nos pontos turísticos da cidade e gerar renda através da venda desses roteiros pelas mulheres envolvidas.
- Incentivar o uso da bicicleta, o desenvolvimento social, comunitário, ambiental e econômico de Macaé, através do Turismo Sustentável de Base Comunitária.

2. M ETODOLOGIA:

DOI: 10.51189/conasust/14323

A metodologia básica é a Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2000) que é um instrumento de t rabalho e investigação, que envolve grupos e propõe aos participantes, meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, sob formas de diretrizes de ação transformadora. Para alcançarmos os objetivos do projeto realizamos algumas atividades previstas "Café, Bike e Mulher", Roteiro de Ciclot urismo e Consert o de bicicletas.

2.1 Café Bike e Mulher

No dia 25/ 09/ 2022 foi realizado o "Café, Bike e M ulher" uma roda de conversa com mesa de café da manhã com mulheres da comunidade do Com plexo da Ajuda em Macaé - RJ, que participam do Projeto Pedala Preta e que frequentam a Casa do Cam inho, onde foi sediado o evento. Essa reunião possibilita o entrosamento das mulheres, fortalecendo o sentimento de pertencimento à um grupo. Após o café da manhã, ainda fizemos um Bike Tour até a Casinha de Barro para encerrar o evento.

2.2 Roteiros

Inicialmente, foram planejados 3 roteiros de cicloturismo para serem realizados dentro de 2 meses, o roteiro Histórico Cult ural, visita casarões históricos e faz um resgate da história da região, além da cultura local; o roteiro praias mostra as praias da cidade como pontos de relevante interesse turístico e o roteiro casinha de barro, é uma visita a uma antiga barreira da região, onde existe uma casa em um lugar um tanto que inusitado e t raz ciclistas de vários locais da nossa região para visitá-la. Como exemplo de roteiro temos o Histórico Cultural:

1° Ponto: Saída Praia Campista - 08h00; 2° Ponto: Praia do Farol - 08h15;
3° Ponto: Praia de Imbetiba - 08h30;
4° Ponto: Forte Marechal Hermes - 09h00;
5° Ponto: Rua Compositor Benedito Lacerda - 09h30; 6° Ponto: Rua da Praia 09h45;
7° Ponto: Igreja de Sant'Anna 10hs;
8° Ponto: Retorno 11hs.

2.3 Consert o e aluguel das bicicletas

Parte da verba que foi recebida pelo Pedala Preta foi destinada ao conserto e aluguel de bicicletas para que mulheres pudessem participar do projeto. Algumas bicicletas também foram consertadas através da nossa parceria com o Pedala Macaé, e ainda recebemos alguns kits de freios e câmaras de ar que foram doações do Bicipraia, aluguel de bicicletas. Pedala Preta tem mecânica que foi capacitada através do projeto "viver de bike" e isso facilita manter as bicicletas em dia.

3. RESULTADOS

No nosso primeiro evento, conseguimos mobilizar uma mulher que não t inha segurança de andar em vias públicas, com um pouco de dificuldade e ajuda do grupo ela não apenas conseguiu superar essa dificuldade como também completou o t rajeto de mais de 7km. Uma mulher com mais de sessenta anos participou também deste primeiro pedal, mostrando que é possível vencer o sedentarismo. Através do Pedala Preta,

DOI: 10.51189/conasust/14323

mobilizamos 2 Guias de Turismo que hoje são cadastradas no Ministério do Turismo.

Fortalecimento da economia local através do aluguel de bicicletas, gerou uma parceira que cedeu alguns brindes em nossos eventos (Bicipraia). Prestamos serviço para Aromeiazero e por isso precisamos fornecer a nota fiscal, daí foi necessário abertura de CNPJ.

Foto: "Café Bike e M ulher"

Foto: Roteiro Histórico: Forte Santo Antônio de Monte Frio 1613.

M ulheres ocupando espaços, onde elas não imaginavam estar por questões econômicas ou até mesmo raciais. Trazendo a elas o direito de ir e vir. "O direito à cidade sustentável é previsto, expressamente, na ordem jurídica brasileira, como uma diretriz geral de política urbana nacional, presente no art.2º, I, do Est atuto da Cidade (**Lei 10.257/ 2001**), cujo objetivo é, entre outras disposições, estabelecer diretrizes gerais para política urbana, regulamentando os art.182 e 183 da Constituição Federal".

Atingimos 21 mulheres, participando de nossos roteiros de bike tour. E realizamos 2 roteiros para nossos patrocinadores com 30 participantes. No total foram 51 pessoas mobilizadas diretamente pelo poder t ransformador da bicicleta em apenas 2 meses. Pedala Preta tem participação ativa no Núcleo de Educação Ambiental da Bacia de Cam pos e Conselho de meio ambiente de Macaé e estamos sempre buscando a participação social nos espaços de discussão sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Com o convidadas t ivemos a importante presença de Zoraia Braz, Gestora da Secret aria de Promoção da Igualdade Racial, que nos mostrou a sua perspectiva do empreendedorismo a partir da experiência de mulheres negras.

Convidam os Josiane Wilme Agente de trânsito da secretaria de mobilidade urbana, mulher preta, que nos falou sobre a segurança no trânsito, ciclovias e ciclofaixas. Cont amos também com a presença de 2 artesãs locais que mostraram seu t rabalho e o interesse de se organizar para levar o evento a frente com uma possível feirinha para comercialização dos seus t rabalhos.

A Casa do Cam inho mostrou o desejo de participar do projeto sediando nossas atividades e ficou acordado que o evento seria realizado mensalmente.

4. CONCLUSÃO:

DOI: 10.51189/conasust/14323

A bicicleta acabou se tornando, historicamente, um instrumento de emancipação feminina, visto que ela foca na liberdade de ir e vir e no direito à cidade. Pois mesmo que não tenha o da passagem ela pode ir pedalando. Conhecer a cidade de Macaé através de um tour de bike possibilita o resgate da cultura e empoderamento feminino, além de bem-estar a quem pratica. O Pedala Preta possibilitou que, até mesmo, mulheres que não t inham o costume de pedalar, ou nem mesmo t ivessem bicicleta, pudessem participar desta experiência. O primeiro desafio é comprar uma bicicleta, com a situação atual do país, para uma pessoa de baixa renda é difícil até mesmo comprar uma usada ou manter a manutenção em dia, mas e aí? Você já aprendeu a pedalar? mesmo depois de superar todos esses obstáculos para tornar o modo de vida mais acessível e saudável ainda existem outros motivos pelos quais algumas mulheres não pedalam:

1. M edo por não haver ciclovias seguras suficientemente amplas para não sentir nenhum perigo de colocar sua vida em risco;
2. Medo de Assédio;
3. Ambiente seguro para colocar a bicicleta;
4. Um lugar adequado para tomar um bom banho no local de trabalho.

M elhorias na segurança rodoviária poderiam ajudar, visto que é uma das principais barreiras que impedem as mulheres de andar de bicicleta. M as para se juntar às fileiras de cidades como Amsterdam e Copenhague, os centros urbanos têm que investir na infraestrutura de ciclismo de uma forma equitativa e eficaz. Isso significa compreender onde as mulheres não se sentem seguras pedalando, e que t ipos de infraestrutura atuariam como corretivo. Ent retanto ainda é pouco. O ciclismo feminino evoluiu lindamente e merece maior respeito de toda a comunidade ciclística. Aumentar o uso da bicicleta e facilitar a locomoção pelas cidades produziria benefícios reais para todos os residentes. M as estes benefícios só podem vir após saber das pessoas o que funcionaria para elas, e ouvir com atenção o que todos, e especificamente as mulheres, têm a dizer.

REFERÊNCIAS:

Balbino, J. O Brasil que pedala é, majoritariamente negro. Revista Raça, São Paulo, novembro 22, 2022.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: https:/ / nacoesunidas.org/ pos2015/ agenda2030/ . Acessado em 19/ 01/ 2023

Porque M ulheres não pedalam, blog pedalokos Porto Alegre ,05/ 03/ 2021 disponível em https:/ / www.pedalokos.com.br/ por-que-as-mulheres-nao-pedalam acessado em Acessado em 19/ 01/ 2023

THIOLLENT, M . M etodologias da pesquisa ação. 10°ed. São Paulo: Cort ez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts.182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 de julho de 2001. Disponível em: http:/ /

DOI: 10.51189/conasust/14323

www.planalto.gov.br/ ccivil_03/ leis/ leis_2001/ l10257.htm Acesso em: 02 de mar. de 2020.

DOI: 10.51189/conasust/14323